

O Boivo das Caldas

Comédia em três actos

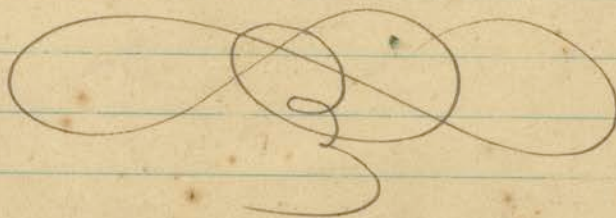
original de

João Bastos

1º Acto

Novembro

1922



Personagens

D. Vicência	✓ 2º ✓	3º ✓
D. Clotilde Pinto	✓ 2º ✓	3º ✓
Joaninha	✓ 2º ✓	3º ✓
Suzzy	✓ 2º ✓	3º ✓
Josefa	✓ 2º ✓	3º ✓
Anelisa Pires	✓ 2º ✓	3º ✓
Isabel Pires	✓ 2º ✓	3º ✓
Rúcia, criada	✓ 2º ✓	3º ✓

D. Dáilio	✓ 2º ✓	3º ✓
Bernardo	✓ 2º ✓	3º ✓
Pedro Pinto	✓ 2º ✓	3º ✓
Ribeiro	✓	
Chico Valdevez	— 2º ✓	3º ✓

Libris O aperto da "União" — 2º ✓
 Januário — — — 3º ✓
 Fals Criado — — — 2º ✓

hucbaa - Actualidade

O Náu das Caldas

Primeiro Acto

A scena representa uma sala modesta num segundo andar da Baixa.

Duas janelas ao F. praticaveis, através das quaes se vê o predio fronteiro.

Portas lateraes - duas por banda - dando a da Ext. para o corredor que conduz á porta da rua.

Mobiliario modesto, sem excluir um certo gosto. Um ou outro quadro nas paredes. Bric-a-brac nas janelas.

~~Condicionaria para a da tribuna electrica~~
Condicio de electricidade - que não chega a funcionar. Detalhes de arranjo caseiro: almofadas bordadas, tapperons, etc.

É de dia.

Scena 1.ª Lucia e Clotilde

No levantar do pano, ouve-se o timbre da porta repetidas vezes. Lucia, criada, está á janela conversando com a vizinha de cima.
~~que se ouve conversando com uma vizinha de cima.~~

Clotilde (fora)

O' Lucia! Lucia!

~~Lucia~~ (indiferente ao chamamento e ao timbre, jogando o 40-40 e contando)
Trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco...

Clotilde (fora)

O' Lucia!

Lucia

~~Trinta e seis.~~ Há uma senhora senhora (continuando a) ~~Trinta e seis, trinta e sete...~~
conversa)

Clotilde (entrando)

Mas então que é isto, Rúcia? Você não sabe que estão a bater à porta?

Rúcia

Fruita e oito (muito afirmativo) Em vão, sim, senhora. graças a Deus, não sou eu.

Clotilde

Ora, ora! Onde pode chegar! Mas então agora não se faz outra coisa cá em casa?

Rúcia

Preto! Agora mesmo lhe peguei!

Clotilde

Vá ver quem é, despache-se!

Rúcia (de mau modo)

Está bem, minha senhora, cá vou...

Clotilde

Espera. Se for alguma conta para receber diga que o senhor não está.

Rúcia

Ah, então sempre foi bom eu não ter ido logo abrir...

Clotilde

Vamos, deixe-se de observações e faça o que lhe mando!

Rúcia (irônica)

Está bem... já percebi tudo. Se for ^{alguém para} a ~~rece~~ receber dinheiro, o patrão foi paguear a Cavalos. (Sae rindo)

Scena 2ª Clotilde, Pinto

Clotilde

Malcriadona! Esta Cambada sempre tem uma confiança...

Pinto (cinquenta anos, marido de Clotilde. Entra em traje casado)

Estão há que tempos a bater à porta; será a nossa filha, a Joanninha?

Clotilde (de ouvido a' coqueta)
Ehiii, Cala-te homem!

Pinto
Mas calo-me porquê?

Clotilde
Porque pode ser a Joanninha, mas também
pode ser o Alfacate ou a Coita da electri-
cidade. E, ou ficas sem fato ou te cortam
a luz

Pinto
Se formos as duas coisas ao mesmo tempo
não, cáthaváqual: as escuras ninguém
via se eu estava despido.

Clotilde
Pois sim, mas para outra vez, vae tu
a porta dizer essas gracuchas; sempre
quero ver o que te respondem... Olha a
criada está impossivel de aturar. Como
se lhe devem tres mezes de ordenado,
anda agora a fazer pouco.

Pinto
Eu, se não me pagassem, não
fazia pouco nem muito; Não fazia nada

Rúcia (entrando)
É aquele senhor lá da repartição do senhor
que eu não sei como se chama

Pinto
Deve ser o Alfredo. Mandei entrar! (Rúcia sai)
(Através da janela aberta, tem-se ouvido a voz
dum pregeio de leilões que está arrematando no
primeiro andar do prédio)

Clotilde
Oh, que nervoso que me faz este homem!
Ainda não se calou em toda a manhã

Pinto

Mas onde é isto?

Clotilde

É no primeiro andar.

Pinto

Bem cara da espanhola? Que, ela está a fazer leitão? Outro?

Clotilde

Bem sabes que estas mulheres quando mudam de pato também mudam de modéstias. (Vae fechar a janela. O ruído para)

João do Marmoz e Ribeiro

Ribeiro

(quarenta e cinco anos, empregado publico, entrando) Passo entrar? Ora muito bons dias! Como está a sua Clotilde? Tu, Pedro como vae?

Clotilde

Como está, seu Ribeiro?

Pinto

Homem, anda bem! Já estava assustado com a demora! Há tres dias a tua espera...

Ribeiro

Sabes lá o que eu tenho corrido! ~~Fui~~ ~~isto para não vir com as mãos a abanar~~.

Pinto

E então? Arranjou-se alguma coisa?

Ribeiro

Não Costa. A trinta por cento!

Pinto

Resse Costa é um ladrão!

Ribeiro

Não ha quem empreste por menos sobre ordenados de empregados publicos... E para isso anda tens de cumprir os

5
recibos de Abril e Maio.

Clotilde

Uh!

Pinto

Quê? Seus meios adiantados e ainda 30 por cento? ~~Mas não é uma receita!~~

Clotilde

Homen, costuma dizer-se que "enquanto o pau vai e vem, folgam as costas".

Pinto

As costas, não, os costas e outros requitos. Como ele... Muita por cento? Não aceita!

Ribeiro

Mas já aqui está o dinheiro. (Puxa uma envelope da alqueira)

Pinto

Não aceita, já disse! Podes levá-lo!

Clotilde

É o leve! Deixe cá vir! (Tira-lhe o envelope da mão) Quem governa a casa sou eu!

Pinto (ap^{te})

Bonito! Agora vem para os cigarros!

Clotilde

Estávamos bem acordados se me regulame pela tua cabeça!

Pinto

Mas o futuro, mulher?!

Clotilde

O futuro a Deus pertence. E demais bem sabes que temos uma esperança de que eu leve-nos passará todas estas dores de cabeça.

Ribeiro

Quê, vão tomar algum remédio?

Primo

Ilusões dela; fantasias... O Costume.

Clotilde

Fantasias, não! Se a Joaquinha casar ri-
do, como se espera,...

Ribeiro

Quê, a Joaquinha vai casar?

Primo

Sabe-se lá, mulher.

Clotilde

Sabe-se lá?! Sabe-se tão bem como eu. ~~As~~
~~mulheres embora não o conferes, tu lá~~
~~por dentro deves estar subandando~~
~~em arco. E meu juízo que além de rico~~
ainda é fidalgo...

Ribeiro

Fidalgo? Bravo!

Primo

Pois estás enganada. O dinheiro não me
seduz e as fidalguias ainda menos.
Eu sempre fui democrata.

Clotilde

Tu sempre foste mas foi um pechincha!
E como os teus parentes são todos de
barrete e o teu braço é uma cautela
de preço, por isso fazes pouco dos que
têm sangue azul.

Primo

Quem te ouvir falar julgará que tu descan-
des da nobreza...

Clotilde (com importância)

Ora isso! Meu avô era contador.

Primo

Se era como os da Companhia das águas,
contava mas não deitava nada.

Malcriado!

Clotilde

Ribeiro

Então, não vale a pena estarem a fazer o sangue negro por causa do sangue azul.

Lucia (entra atascalhada com um relógio de mesa) O' miúda senhora, onde é que ponho isto?

Clotilde

Mas quem foi que trouxe isso, mulher?

Lucia

Foi aquela senhora que eu não sei o nome que diz que está lá em baixo no telão e pede o favor de guardar isto que ela já cá vem.

Pinto

Isso é enganoso. Não é para cá.

Clotilde (a Pinto)

Não, espera, deve ser da D. Vicência. (a Lucia) É aquela senhora que compra e vende coisas velhas?

Lucia

Isso mesmo. É a que comprou o canapé à senhora de pathinha.

Clotilde

Já sei, ponha aqui (indica o local)

Pinto (a Ribeiro)

Ah, é a dona do Bric à base da Esperança. (a Rita) Tu deves conhecer.

Ribeiro

Ora, bem sei! Quem é que não conhece a D. Vicência! Essa mulher tem dinheiro. O prédio onde está a loja é dela.

Clotilde (inquieta)

Olha lá, o' Pedro, não te parece que a Joana

8
-
ulha está a tardar?

Ribo (vendo o relógio)
Das Caldas agora só tem Combos a tarde.

Clotilde
Venho no autocarro da tal família em
casa de quem esteve, as Saqueiros. A pe-
quena foi condiscípula da Joaquina e
convidou-a para passar dois meses lá
na quinta.

Ribeiro
Estão foi nas Caldas que pegaram as
bichas com o fidalgo... ~~Aquilo ali é~~
~~como Cavacas.~~

Pinto
Olha, eu e minha mulher conhecemos
nos em Faro.

Clot.
Se cachar é por isso que temos sido perse-
guidos por tanto cão...

Rúcia (entre)
Muita ruchoza!

Clot
Que é? Outra vez?

Rúcia
Estão lá fora as manas Pires.

Clot
As Pires! Ai, que maçadoras! E você dis-
se que eu estava?

Rúcia
Como não vinham pescher conta nem
ma, disse que sim.

Clot. (fz)
Ai, mas que estúpida! (alto) Com licença.
(à Rúcia, saindo) Onde estão? Na saleta?
Você para outra vez não diz nada. (sac com língua)

Sc. 5.^a Pinto, Ribeiro

Pinto (a Ribeiro, tomando precau-
ções, depois da saída de Clotelde) Então? Trata-
te do que eu te pedi?

Ribeiro

Tudo tratado.

Pinto

Eu estava aqui em pulgas. Com medo que
tu te descaís ses.

Ribeiro

Qual! Como vês representei muito bem o
meu papel de ignorante.

Pinto

E afinal, sandeite alguma coisa?

Ribeiro

Não, mas encontrei quem te pode dar todas
as reformações.

Pinto

Sim? Mas é coisa segura?

Ribeiro

Seguríssima. Trata-se de um velho fidal-
go arreumado que conhece toda a nobre-
za de Portugal. Chama-se ele... (tira um
cartão de alqueira) D. Basílio Arreumado Serô-
dio de Valdomar e Silqueiros.

Pinto

Leu!

Ribeiro (mostra o cartão)

Como vês cá tem um braço por cima do
nome.

Pinto (vendo o cartão)

É verdade... E onde mora ele?

Ribeiro

Não mora em parte nenhuma. Isto é, não
sei. É frequentador do Costa.